



# Vocação: Graça e Missão

Vocation: Grace and Mission

*Dom Juarez Albino Destro, RCJ\**

Recebido em: 15/05/2023. Aceito em: 31/05/2023.

**Resumo:** Com o tema “Vocação: Graça e Missão”, e o lema poético que recorda os discípulos de Emaús – “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33) – o 3º Ano Vocacional do Brasil começou no dia 20 de novembro de 2022 e se estenderá até o dia 26 de novembro de 2023. Descrevê-lo é, de modo geral, apresentar o Texto-base do evento, pois ali encontramos os objetivos, as motivações e os conteúdos temáticos. Poderíamos reescrevê-lo ou sintetizá-lo ou destacar as principais ideias ou os melhores temas, mas, de qualquer forma, sempre haverá o risco de deixar algo para trás. A proposta deste artigo é oferecer um “aperitivo” aos que desejarem aprofundar o sentido da realização desse Ano Vocacional. Ao mesmo tempo, numa segunda etapa, visualizar o que poderia vir após o evento, a partir de dezembro de 2023.

**Palavras-chave:** Vocação; animação; missão.

**Abstract:** With the theme “Vocation: Grace and Mission”, and the poetic motto that recalls the disciples of Emmaus – “Hearts on fire, feet on the move” (Lc 24,32-33) – the 3rd Vocational Year in Brazil began on the 20th November 2022 and will last until November 26, 2023. To describe it in general terms, the text come with objectives, motivations and thematic contents. We could rewrite it or synthesize it by highlighten the main ideas or the best themes, and, in whatever form, there is always a risk of leaving something behind. The suggestion of this article is to give an “appetite” to those who wishes to deepens the meaning of the Year of Vocation. At the same time, the second stage, visualize what could come after the event of the Year of Vocation, from December 2023.

**Keywords:** Vocation; animation; mission.

\* Bispo-auxiliar de Porto Alegre, RS. Nos últimos quatro anos foi assessor da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CMOVC-CNBB), coordenador do Departamento de Pesquisa do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV) e formador da etapa do Noviciado, em Brasília (DF). Acompanhou as várias etapas de elaboração e produção do Texto-base e dos subsídios do 3º Ano Vocacional do Brasil.

E-mail: [jdestro@rcj.org](mailto:jdestro@rcj.org).





## Introdução

A terceira edição de um Ano Vocacional em nosso país é “anseio de animadores vocacionais e de organismos de toda a Igreja”, afirmou Dom João Francisco Salm, bispo de Novo Hamburgo (RS) e presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, de abril de 2019 a abril de 2023.<sup>1</sup> Em 1983, a Igreja do Brasil realizava o seu 1º Ano Vocacional em âmbito nacional. Também, na época, o evento mobilizou todo o povo de Deus na reflexão vocacional, com o tema: “Vem e segue-me”. Em 2003, no 2º Ano Vocacional, o tema – “Batismo, fonte de todas as vocações” – representou um avanço na reflexão vocacional na Igreja, resgatando a ideia de Igreja como assembleia de vocacionados e vocacionadas. “O sonho, na época, era ajudar a Igreja a ter uma *fisionomia vocacional*, em que todos – convocados pela Trindade para o serviço em favor da vida e da humanidade, conscientes do chamado à missão – pudessem agir com ânimo e coragem em sua ação evangelizadora”.<sup>2</sup>

Quarenta anos se passaram! E poderíamos nos perguntar: faz-se necessário mais um ano vocacional no Brasil? Justifica-se o anseio de animadores vocacionais e de organismos? “A proposta foi aprovada por unanimidade pelos bispos na Assembleia de 2021, atendendo indicação do 4º Congresso Vocacional do Brasil, de 2019. Muitos salientaram a grande necessidade de o tema voltar a ser tratado nas comunidades eclesiais, paróquias, dioceses e regiões, mesmo porque *o número de operários e operárias na messe continua sendo menor do que deveria*, conforme constatou Jesus na sua época (Mt 9,35-38; Lc 10,2)”, afirmou Dom Salm no Texto-base.

Coube à Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB preparar o Ano Vocacional. “E se desejou fazer de forma participativa, assemblear, sinodal. Uma construção envolvendo as várias vocações, comissões, organizações”, explicou o presidente da Comissão. Duas frases do Papa Francisco foram lembradas e serviram de inspiração à metodologia de trabalho: “Se queres andar

<sup>1</sup> Apresentação do Texto-base do 3º Ano Vocacional do Brasil. COMISSÃO EPISCOPAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. *Vocação: Graça e Missão*; 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base. Brasília: Edições CNBB, 2022.

<sup>2</sup> CNBB. *Texto-base do 2º Ano Vocacional do Brasil*. Curitiba: Regional Sul II, 2002. p. 6-7.



rápido, caminha sozinho. Se queres ir longe, caminha com os outros”;<sup>3</sup> “O amor autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam em corações que se deixam completar”.<sup>4</sup> Caminhar juntos para ir longe e manter os corações abertos e capazes de sentir a presença e a importância do outro, até arder, eis a estratégia traçada...

A definição de tema e lema foi a primeira missão da Comissão Central do Ano Vocacional. Uma equipe composta por mais de 20 pessoas, representando – em síntese – as várias vocações na Igreja (cristãos leigos e leigas, vida consagrada e ministério ordenado). As várias sugestões encaminhadas à Comissão pelo Povo de Deus resultaram na escolha de um tema simples, mas significativo, fácil de memorizar e, ao mesmo tempo, profundo: “Vocação: Graça e Missão”. O lema, por sua vez, deveria ser poético, simbólico, mas que recordasse a Palavra de Deus e, claro, em sintonia com o tema. Chegou-se ao “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33).

Quatro Comissões de Trabalho foram criadas, sempre com representações de organismos afins e das várias vocações na Igreja. A *Comissão Teológica*, responsável pela elaboração do Texto-base, não tinha muito tempo e logo começou a se articular. A *Comissão de Subsídios* se organizou para a elaboração de roteiros e celebrações para diferentes públicos: catequese, juventude e famílias. E está trabalhando, juntamente com a Coordenação Nacional do Serviço de Animação Vocacional, num texto em vista das futuras Diretrizes para o Serviço de Animação Vocacional da Igreja no Brasil.<sup>5</sup> A *Comissão Litúrgica* ficou responsável pela criação da Oração e do Hino do Ano Vocacional, além de celebrações mensais, incluindo a de abertura e a conclusiva. E a *Comissão de Comunicação* criou a identidade visual e, agora, administra o hotsite do Ano Vocacional, além da divulgação de eventos e notícias relacionadas ao ano.<sup>6</sup>

<sup>3</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus Vivit* (Documentos Pontifícios, 37). Brasília: Edições CNBB, 2019. n. 167.

<sup>4</sup> FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti* (Documentos Pontifícios, 44). Brasília: Edições CNBB, 2020. n. 89.

<sup>5</sup> A previsão é lançar o texto de estudo ao final do Ano Vocacional, como fruto desse evento. Após um período de aprofundamento, enquanto as bases utilizam o material, o texto, melhorado, se transformará em Diretrizes. A elaboração das Diretrizes para o Serviço de Animação Vocacional também foi uma das indicações do 4º Congresso Vocacional do Brasil (set/2019), a exemplo da própria realização do 3º Ano Vocacional.

<sup>6</sup> Toda a produção relacionada ao 3º Ano Vocacional do Brasil está reunida num Manual. COMISSÃO EPISCOPAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA



## 1 Texto-base

A proposta não foi criar um tratado teológico vocacional ou algo equivalente. A Comissão desejou construir um conteúdo com “dinâmica mistagógica, na qual, a cada capítulo, na leitura e no estudo, seja pessoal seja comunitário, vamos sentindo o chamado de Deus como Graça que nos impulsiona à Missão, uma presença divina ao nosso lado que faz o coração arder e os nossos pés se colocarem a caminho, juntos, para ir longe”, salientou Dom Francisco Salm na apresentação do Texto-base.

A Introdução apresenta o objetivo geral do Ano Vocacional e seus objetivos específicos. A primeira parte, com o título “Vocação”, resgata o chamado a ser Povo de Deus, discípulos missionários, numa revisitação ao Concílio Vaticano II e ao Documento de Aparecida, para servirmos com alegria, como nos pede o Papa Francisco. A segunda parte, “Vocação é Graça”, aprofunda o ícone de Marcos 3,13-19, especialmente os aspectos do chamado, do estar com Jesus e da missão recebida dele. A terceira e última parte, “Vocação é Missão”, retoma o objetivo geral do Ano Vocacional, em vista do despertar das vocações, e são oferecidas indicações práticas ao Serviço de Animação Vocacional.

*Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem no caminho, em movimento. Entre o **coração** que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os **pés** que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo, temos a parada, o sentar-se à mesa, o pão repartido, a partilha, a comunhão, um gesto fundamental que faz os **olhos** se abrirem. Se “Emaús” nos ajuda a compreender nossa vocação e missão, o texto bíblico iluminador deste Ano Vocacional – Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis (cf. Mc 3,13-19) – vem recordar que a origem, o centro e a meta de toda a vocação e missão é a pessoa de Jesus Cristo. Aquele que chama, também envia. Iniciativa do próprio Deus, mistério, graça, experiência de encontro, fascínio, alegria, assombro, sensibilidade, inconformidade, resposta pessoal, envolvimento comunitário, missão, serviço, entrega de vida, coragem e determinação, esperança e firme convicção, testemunho de fé. À luz do mistério de Cristo, cada pessoa compreende a sua identidade e missão. É também à luz de Cristo que a Igreja encontra a sua vocação e missão.<sup>7</sup>*

CONSAGRADA. *Vocação: Graça e Missão*; 3º Ano Vocacional do Brasil – Manual. Brasília: Edições CNBB, 2023.

<sup>7</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 1-2.



## 1.1 Objetivos geral e específicos

“Promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus” é o objetivo geral do 3º Ano Vocacional do Brasil. Em poucas palavras, para efeitos de análise e aprofundamento, poderíamos dizer que o objetivo geral do ano vocacional é promover a **cultura vocacional** em todos os ambientes para favorecer o **despertar vocacional**. Eis a sintonia entre vocação “no seu sentido mais profundo e mais amplo, no âmbito pessoal e comunitário”. É o cuidado para “superar a *visão reducionista de vocação* – excludente, de privilégio e clericalista –, quanto uma *generalização* que não impacta a pessoa a quem, na verdade, Deus chama pelo nome”.<sup>8</sup>

O verbo “promover”, do latim *promovere*, significa dar impulso a, fomentar, fazer avançar, ser a causa de, gerar, provocar, originar, propor... É exatamente isso que o Ano Vocacional deseja fomentar. Onde já existe Cultura Vocacional, que avance; onde não existe, que se origine. As comunidades que já possuem um Serviço de Animação Vocacional ou uma Pastoral Vocacional estruturada, que se fortaleça; aquelas onde necessita de vigor ou ser criada, que se aproveite da ocasião. Neste sentido, orienta-nos o Papa Francisco:

*Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas. Mesmo em paróquias onde os sacerdotes não são muito disponíveis, nem alegres, é a vida fraterna e fervorosa da comunidade que desperta o desejo de se consagrar inteiramente a Deus e à evangelização, especialmente se essa comunidade vivente reza insistentemente pelas vocações e tem a coragem de propor a seus jovens um caminho de especial consagração.*<sup>9</sup>

Foram elencados sete objetivos específicos do 3º Ano Vocacional do Brasil, um número simbólico e indicador de que muito se deve fazer e se pode fazer, dependendo dos vários contextos e da criatividade local. Ei-los:<sup>10</sup>

- a) Cultivar uma sensibilidade vocacional que favoreça a compreensão de “que toda a pastoral é vocacional, toda a formação

<sup>8</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 6.

<sup>9</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 226.

<sup>10</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 9-17.



é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional”.<sup>11</sup> Para se chegar à sensibilidade vocacional faz-se necessário despertar outras sensibilidades, conforme indicou o 4º Congresso Vocacional do Brasil.<sup>12</sup> Em outras palavras, aprender a “ser para os outros”.<sup>13</sup>

- b) Aprofundar a Teologia da Graça e da Missão dentro da pedagogia vocacional, de maneira que esta gere discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade. No ritmo cotidiano, no apostolado e na vida, não podemos perder de vista a Graça e a Missão. “A vida é missão, eu sou missão...”, cantamos em nossas celebrações durante o Mês Missionário. É isso mesmo!
- c) Fortalecer a consciência do discipulado missionário de todos os batizados e batizadas, levando-os a reconhecer e assumir a identidade vocacional da vida laical como uma forma própria e específica de “viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus”.<sup>14</sup> Este terceiro objetivo específico vem recordar algo que muitas vezes fica esquecido nos planos acadêmicos da catequese ou da formação permanente ordinária.
- d) Acompanhar cada jovem, de modo personalizado, em uma maior proximidade e compreensão, favorecendo seu protagonismo e impulsionando-o ao serviço generoso e à missão.<sup>15</sup> Este objetivo não pode faltar nos planejamentos estratégicos paroquiais ou das organizações religiosas: vale recordar que a *Christus Vivit* apresenta muitas indicações para a realização deste objetivo específico, sendo um valioso e necessário subsídio vocacional.
- e) Despertar vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado, acompanhando-as num processo de formação integral, para que sejam sempre fieis ao seguimento de Jesus e à missão

<sup>11</sup> *Christus Vivit*, n. 254.

<sup>12</sup> COMISSÃO EPISCOPAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. *Vocação e discernimento*; Documento final do 4º Congresso Vocacional do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2020. n. 52-63.

<sup>13</sup> *Christus Vivit*, n. 258.

<sup>14</sup> CELAM. *Documento de Aparecida*: Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas: Paulus, 2007. n. 184.

<sup>15</sup> Cf. *Christus Vivit*, n. 30.



de servir com alegria, em comunhão, tornando visível o Reino de Deus, de vida plena para todos. Não basta despertar vocações, mas prever o devido acompanhamento e cultivo, pois o chamado é permanente, assim como a formação e a missão.

- f) Intensificar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário. O mandamento de Jesus, expresso em Mateus (9,38) e Lucas (10,2), de rezar pelas vocações, não poderia faltar entre os objetivos específicos do 3º Ano Vocacional. A oração nos aproxima de Deus e desperta – em nós – o sentido de corresponsabilidade.
- g) Fomentar, nos âmbitos regional, diocesano e paroquial, um serviço de animação vocacional articulado, com a criação e consolidação de Equipes Vocacionais Paroquiais e Diocesanas, dentro de uma pastoral orgânica, sinodal, envolvendo todas as vocações. Neste sétimo objetivo está a postura do trabalho em comunhão.

Sem perder de vista o atual contexto sociopolítico e econômico da humanidade – bem retratado na Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, sobre a Fraternidade e a Amizade Social –, os objetivos do Ano Vocacional visam, em síntese, transformar “as sombras de um mundo fechado” em “um mundo aberto”, onde a solidariedade, o diálogo e o amor sejam uma constante. Para combater a mentalidade de que o outro é um objeto, ou para evitar uma 3ª Guerra Mundial “em pedaços”, ou para aplicar uma “vacina” contra o vírus do individualismo, faz-se necessário responder ao chamado ou ao compromisso de “viver e ensinar o valor do respeito, o amor capaz de aceitar as várias diferenças, a prioridade da dignidade de todo ser humano sobre quaisquer ideias, sentimentos, atividades e até pecados que possa ter”, ou “amar o mais insignificante dos seres humanos como a um irmão, como se apenas ele existisse no mundo”. Devemos gerar processos de encontro, processos de paz.<sup>16</sup> Isso é vocação!

## 1.2 Revisitar o Vaticano II e Aparecida

O Concílio Vaticano II convida cristãos leigos e leigas, ministros ordenados, consagrados e consagradas a assumirem sua vocação de Povo de Deus. “A vocação, no Concílio, é entendida como um chamado a to-

<sup>16</sup> *Fratelli Tutti*, n. 24, 25, 105, 191, 193, 217, 226.



dos e está diretamente ligada à consciência missionária, sendo ela uma resposta que conduz à santidade. A Igreja, nesse sentido, é continuadora da missão de Cristo e chamada à saída de si para o serviço do Reino”.<sup>17</sup>

O documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – Documento de Aparecida – possibilita-nos “um olhar profundo sobre a realidade vocacional de toda a Igreja. Deus, em sua infinita misericórdia, ama e chama a cada um de seus filhos e filhas a se tornarem membros do Corpo Místico de Jesus Cristo, pela salvação da humanidade [...]. Por sermos amados, podemos prosseguir amando, em um canto de alegria que, já nesta peregrinação, ecoa rumo à eternidade”.<sup>18</sup>

*Perpassando o Documento de Aparecida, compreendemos que este chamado, fruto de um amor que sempre se antecipa em vir ao encontro da criatura amada, lança-nos ao amor-serviço, à entrega na doação de si mesmo, a ponto de fazer do homem e da mulher, pessoas eucarísticas, chamadas com Cristo a ser alimento para a vida de cada semelhante. Nessa dinâmica, ressaltamos o cuidado e o zelo que o Documento apresenta para com aqueles e aquelas que, na messe do Senhor, são chamados a pastorear o rebanho que lhes é confiado, nas diversas vocações e ministérios assumidos. Como discípulos em formação no seguimento do Senhor, estes homens e mulheres também precisam de um contínuo acompanhamento que lhes ajude a crescer em intimidade com Jesus Cristo, até que o seu viver seja uma singular expressão no mundo do Senhor Jesus Crucificado-Ressuscitado.*<sup>19</sup>

### 1.3 O testemunho de Francisco

O Papa Francisco, ao colocar em relevo temas como a conversão pastoral, Igreja em Saída, fraternidade universal e o cuidado com a Casa Comum, mostra-nos que uma comunidade vocacionada é uma casa de portas abertas, que acolhe a todos com o bálsamo da misericórdia do Pai e que vai ao encontro dos mais necessitados. Francisco tem realizado gestos concretos e proféticos, como a convocação do Sínodo dos Bispos

<sup>17</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 24. Ver: CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium, sobre a Igreja*, n. 41 e 51; *Constituição Pastoral Gaudium et Spes, sobre a Igreja no mundo atual*, n. 3, 10, 11, 13, 24 e 25; *Decreto Optatum Totius, sobre a Formação Sacerdotal*, n. 2.

<sup>18</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 34.

<sup>19</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 35.





sobre a sinodalidade, em um processo participativo e de escuta a todos os membros da Igreja.<sup>20</sup> Dentre tantos aspectos vocacionais existentes na teologia e na vida do Papa Francisco, destaca-se a alegria.

*Não estou falando da alegria consumista e individualista muito presente em algumas experiências culturais de hoje. [...] Refiro-me, antes, àquela alegria que se vive em comunhão, que se partilha e comunica, porque “há mais felicidade em dar do que em receber” (At 20,35) e “Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). O amor fraterno multiplica a nossa capacidade de alegria, porque nos torna capazes de rejubilar com o bem dos outros: “Alegrai-vos com os que se alegram” (Rm 12,15).<sup>21</sup>*

Trata-se de uma alegria que está intimamente conectada ao serviço, “brota da relação de amor fraterno, da comunhão, do pão partilhado. É um serviço que gera uma proximidade fiel a Deus e ao próximo, e esse testemunho de fidelidade é o segredo da alegria”.<sup>22</sup> A alegria é fundamental no processo vocacional e na missão de evangelização como um todo.

#### 1.4 Cultura vocacional

São João Paulo II, há 30 anos, deu algumas pistas de como promover *atitudes vocacionais básicas* que dão vida a uma autêntica cultura vocacional:

- a) formação das consciências;
- b) sensibilidade aos valores espirituais e morais;
- c) promoção e defesa dos ideais da fraternidade humana, do caráter sagrado da vida, da solidariedade social e da ordem civil.

Trata-se de uma cultura que permita ao ser humano reencontrar-se a si mesmo, reapropriando-se dos valores do amor, da amizade, da oração e da contemplação. A cultura vocacional é o fundamento da cultura da vida nova, que é vida de gratidão e gratuidade, de confiança e responsabilidade. Cada cristão poderá colaborar, de fato, na promoção de uma cultura das vocações se souber empenhar sua mente e seu coração no discernimento do que é bom para o ser humano, isto é, se souber discernir com espírito crítico as ambiguidades do progresso, os pseudo-valores, as ciladas das

<sup>20</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 65.

<sup>21</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate, sobre o chamado à santidade no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2018. n. 128.

<sup>22</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 68.



coisas artificiosas. O Papa convida os teólogos para ajudar a definir e aprofundar a cultura vocacional, com sólido fundamento teológico.<sup>23</sup>

Em 2011, no 2º Congresso Vocacional da América Latina e do Caribe, a cultura vocacional foi tema de aprofundamento, tendo sido definida como eixo fundamental do serviço de animação vocacional, com seus três aspectos: Teologia Vocacional, Espiritualidade Vocacional, Pedagogia Vocacional. Enquanto Teologia Vocacional é o “conjunto de princípios que dão sentido à realização da pessoa humana na relação com Deus”.<sup>24</sup> Chamado e resposta, diálogo entre divino e humano, e vice-versa. Um chamado constante, permanente! A Espiritualidade Vocacional é a responsável pela resposta sensível ao chamado. Uma pessoa com sensibilidade é capaz de perceber as necessidades do outro, encher-se de compaixão, como Jesus ao ver as multidões cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor (Mt 9,35). E a Pedagogia Vocacional é a práxis ou o próprio serviço de animação vocacional. É, sobretudo, na ação cotidiana que se testemunha o projeto de Deus, numa abertura constante ao novo e ao aprendizado, com sentimentos de alegria no servir.<sup>25</sup>

## 1.5 Despertar vocações

A animação vocacional consiste em despertar, discernir, acompanhar e cultivar vocações de toda a comunidade, o que, na prática, torna-nos todos animadores de vocações. Despertar é o primeiro passo no processo vocacional. E nem sempre é fácil. Amedeo Cencini vem trabalhando sobre este tema nos últimos anos. Ele afirma que é necessário despertar sensibilidades propedêuticas nos jovens antes de se chegar à

<sup>23</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 151. Ver também: IPV. *Pedi ao dono da messe que mande operários*; mensagens dos Papas para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações (1964-2006). São Paulo: Paulus, 2006. p. 154-157. Em outras mensagens de São João Paulo II para o DMOV encontramos acenos ao tema da cultura vocacional. Em 1997, no 34º DMOV, o Papa escreveu: “A escuta da Revelação Divina, a meditação silenciosa, a oração de contemplação e sua tradução em experiência de vida constituem o terreno no qual floresce e se desenvolve uma autêntica cultura vocacional”. No ano seguinte: “A descoberta de que cada homem e mulher tem o seu lugar no coração de Deus e na história da humanidade constitui o ponto de partida para uma nova cultura vocacional”. Em 2003, no 40º DMOV: “Quando as relações interpessoais são inspiradas no serviço recíproco, cria-se um mundo novo, e neste desenvolve-se uma autêntica cultura vocacional” (IPV, 2006, p. 179, 184 e 215).

<sup>24</sup> CELAM. 2º Congresso Continental Latino-americano de Vocações; documento conclusivo. Brasília: Edições CNBB, 2012. n. 52-53.

<sup>25</sup> Cf. 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 153-155.



sensibilidade vocacional. Pouco a pouco o ser humano deixa de olhar somente para si, correspondendo ao amor de Deus, gratuito, e começa a olhar mais para o outro.<sup>26</sup> Papa Francisco definiu isso na Exortação Pós-sinodal *Christus Vivit*: “Muitas vezes, na vida, perdemos tempo nos perguntando: *Quem sou eu?* E podemos passar a vida inteira procurando saber quem somos. Mas pergunte a si mesmo: *Para quem sou eu?*”<sup>27</sup>

Um dos desafios deste Ano Vocacional é, justamente, a mudança de postura pessoal e comunitária, passando da responsabilidade assumida por um só animador vocacional à responsabilidade assumida por todos. Uma comunidade que tem compreensão do que seja cultura vocacional motivará vocacionalmente a todos – crianças, jovens, adultos, idosos –, e todos se sentirão chamados e enviados por Deus, cada qual em sua vocação específica, complementando-se um ao outro.

Após o despertar, o acompanhamento vocacional garante um processo de aprofundamento do chamado, quando a pessoa vai discernindo sua vocação.

*Acompanhar adolescentes e jovens, suas famílias, adultos em geral, comportará conhecer o caminho já trilhado por eles, em que ponto estão e para onde se dirigem, a fim de poder caminhar juntos. Garantir a promoção do encontro como oportunidade de relação, humana e humanizadora, e não utilitarista. Conhecemos bem a importância do encontro, como metodologia de acompanhamento, ao colocar no centro a pessoa do jovem e qualquer outra pessoa, com relações pessoais que se fundamentam no conhecimento recíproco, no interesse que busca o bem do outro, na compreensão, na empatia, na confiança. Ter atitude de escuta, que torna possível conhecer e compreender a realidade da outra pessoa, o caminho que está trilhando, a situação de dor, de falta de esperança, de cansaço ou de busca em que se encontra, como também os sonhos, os desejos e os ideais ocultos no seu coração.*<sup>28</sup>

Escutar é uma arte, recordou o Papa Francisco. “Precisamos nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a

<sup>26</sup> Para aprofundar o tema sobre as sensibilidades, ver: CENCINI, A. *Os passos do discernimento*. São Paulo: Paulinas, 2022. Ver, também, do mesmo autor, mas sem tradução ao português: *Dall'aurora io ti cerco. Evangelizzare la sensibilità per imparare a discernere*. Cinisello Balsamo: San Pablo, 2018.

<sup>27</sup> *Christus Vivit*, n. 286.

<sup>28</sup> *3º Ano Vocacional do Brasil* – Texto-base, n. 215.



proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual”.<sup>29</sup> O Texto-base do Ano Vocacional, neste ponto, dá algumas valiosas dicas de como podemos ser artistas da escuta e do acompanhamento, a exemplo de Jesus:<sup>30</sup>

- a) olhar amável (Jo 1,35-51);
- b) palavra manifestada com autoridade, como pronunciada por Jesus na sinagoga de Cafarnaum (Lc 4,32);
- c) capacidade de fazer-se próximo, como no encontro com a Samaritana (Jo 4,3-34, 39-42);
- d) caminhar ao lado, fazer-se companheiro de caminho, como em Emaús (Lc 24,13-35).

## 2 E depois do Ano Vocacional?

O próprio Texto-base do 3º Ano Vocacional do Brasil dá pistas para o futuro. Quando afirma, por exemplo, que aumentar a consciência vocacional nas paróquias e comunidades é um desafio que vem sendo apontado desde o 1º Congresso Vocacional do Brasil, em 1999, significa afirmar que não será tão simples um amadurecimento vocacional em um ano. “Passados quase 25 anos, podemos dizer que tivemos avanços, mas o desafio persiste, pois ainda é percebida uma animação vocacional ‘muito voltada às vocações específicas (vida religiosa e presbiteral), quando deveria incluir todas as vocações’. E ‘faz-se necessário um grande trabalho vocacional para o Matrimônio e a família cristã’ (4CVB, 15)”.<sup>31</sup> Após o Ano Vocacional, certamente, o Serviço de Animação Vocacional deverá continuar insistindo, com planejamento estratégico, nesse avanço, de compreender o que o Papa Francisco afirmou na Exortação Apostólica Pós Sinodal: “Toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional, toda a espiritualidade é vocacional”.<sup>32</sup>

Obviamente nem todas as dioceses, paróquias ou comunidades estão no mesmo grau de compreensão e amadurecimento vocacional. Por isso é importante o trabalho em rede, articulado, os encontros vocacionais nacionais, regionais e diocesanos, a interajuda, o serviço

<sup>29</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2013. n. 171.

<sup>30</sup> *3º Ano Vocacional do Brasil* – Texto-base, n. 223.

<sup>31</sup> *3º Ano Vocacional do Brasil* – Texto-base, n. 205.

<sup>32</sup> *Christus Vivit*, n. 254.



de animação vocacional em conjunto. As Diretrizes para o Serviço de Animação Vocacional da Igreja no Brasil – em processo de elaboração – virá ajudar nesta direção.

O Texto-base do Ano Vocacional apresenta alguns pontos ou dimensões para ajudar as comunidades eclesiais na avaliação de seus planos de ação no campo vocacional, onde avançar, o que fortalecer ou transformar. Vejamos, brevemente, em forma de perguntas.<sup>33</sup> Os questionamentos certamente ajudarão as pessoas envolvidas no processo de construção do planejamento das atividades da comunidade eclesial. Um “olhar” para a realidade é o primeiro passo de qualquer construção de Plano Estratégico. A partir das limitações elaboram-se os projetos, que visam transformar ou melhorar as fraquezas. Em cada pergunta é possível detectar uma *pro-vocação* ou perceber uma sugestão de trabalho.

## 2.1 Oração vocacional

A oração pelas vocações, como vimos antes, “aproxima-nos de Deus e desperta – em nós – o sentido de corresponsabilidade”. Como estamos promovendo e organizando os momentos orantes vocacionais em nossas comunidades? Estimulamos e fortalecemos a prática da Leitura Orante e Vocacional da Palavra? Envolvermos crianças, catequistas, jovens, famílias nas celebrações, nos tríduos, nos retiros? Há pessoas preparadas para a orientação espiritual, com qualidade, desinteressada e capaz de apresentar ao jovem a riqueza da Igreja em sua diversidade?

Se quisermos ler as perguntas em forma de sugestões, ficaria assim:

- a) promover e organizar momentos orantes vocacionais em nossas comunidades;
- b) estimular e fortalecer a prática da Leitura Orante e Vocacional da Palavra;
- c) envolver crianças, catequistas, jovens, famílias nas celebrações, nos tríduos, nos retiros;
- d) preparar pessoas da comunidade para a orientação espiritual, com qualidade, desinteressada e capaz de apresentar ao jovem a riqueza da Igreja em sua diversidade.

<sup>33</sup> Cf. 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 206-212.



## 2.2 Itinerário vocacional

No processo vocacional ou itinerário vocacional devemos estar atentos à integralidade da pessoa daquele ou daquela que está sendo acompanhado. Compreender a estrutura humana do jovem, suas forças e fragilidades, conhecer sua família são atitudes presentes na comunidade ou na ação do animador vocacional? Os membros da equipe vocacional estão próximos das pastorais juvenis, da catequese e da pastoral familiar? Há representantes dessas pastorais (juventude, catequética e familiar) na equipe vocacional? O acompanhamento dos adolescentes e jovens os levam a elaborar seu Projeto Pessoal de Vida? A comunidade encoraja ao seguimento de Jesus? Há organização de missões populares envolvendo os jovens em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais? Há espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais?

Em forma de sugestões:

- a) compreender a estrutura humana do jovem, suas forças e fragilidades, conhecer sua família;
- b) aproximar a equipe vocacional das pastorais juvenis, catequética e familiar, num planejamento conjunto;
- c) prever representantes das pastorais da juventude, catequética e familiar na equipe vocacional;
- d) ajudar os adolescentes e os jovens a elaborar seu Projeto Pessoal de Vida;
- e) fazer com que a comunidade compreenda sua missão de animadora vocacional, onde um encoraja o outro no seguimento de Jesus;
- f) organizar missões populares envolvendo os jovens em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais;
- g) favorecer aos jovens a criação de novas formas de missão, como, por exemplo, nas redes sociais.

## 2.3 Meios de comunicação

Tanto o Documento Final do Sínodo da Juventude, quanto a Exortação Pós-Sinodal do Papa Francisco, *Christus Vivit*, acenaram para a dimensão do ambiente digital. Por um lado, é uma realidade difusa, mas, por outro, “a *web* e as *redes sociais* [...] constituem uma



oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre pessoas, bem como acesso à informação e conhecimento. Além disso, o ambiente digital é um contexto de participação sociopolítica e cidadania ativa”.<sup>34</sup> Há Pastoral da Comunicação na comunidade? A comunicação interpessoal – aquela básica, olho no olho ou cara a cara – é valorizada antes de tudo? O diálogo, o respeito às diferenças, as metodologias de comunicação e condução dos conselhos e das reuniões das diversas pastorais, como estão? No campo vocacional, há ousadia, sensibilidade, alteridade, criatividade nas redes sociais?

Em forma de sugestões:

- a) criar ou fortalecer a Pastoral da Comunicação na comunidade;
- b) valorizar a comunicação interpessoal – aquela básica, olho no olho ou cara a cara;
- c) avaliar como estão o diálogo, o respeito às diferenças, as metodologias de comunicação e condução dos conselhos e das reuniões das diversas pastorais;
- d) verificar se no campo vocacional está havendo ousadia, sensibilidade, alteridade e criatividade nas redes sociais.

## 2.4 Planejamento participativo

Articular a animação vocacional dentro de um planejamento estratégico é fundamental, com metas, etapas, passos e itinerários que devem ser continuamente avaliados. Prever o fortalecimento ou a criação de equipes vocacionais (paroquial e diocesana), investindo na formação dos membros é um dos primeiros objetivos de um plano de ação. Integrar o Serviço de Animação Vocacional com as demais pastorais no âmbito da ação evangelizadora é uma necessária estratégia. Há compreensão disso, de que o Serviço de Animação Vocacional da comunidade seja um instrumento de integração da ação pastoral? Há unidade e comunhão no serviço vocacional, trabalho em conjunto (cristãos leigos e leigas, vida consagrada e ministros ordenados)? Há previsão orçamentária (recursos financeiros) para as ações pretendidas? Como ocorre o processo de avaliação?

Em forma de sugestões:

<sup>34</sup> CNBB. *Os jovens, a fé e o Discernimento Vocacional*. Documentos da Igreja 51. Brasília: Edições CNBB, 2019. n. 21-24; *Christus Vivit*, n. 86-90.



- a) fortalecer a compreensão de que o Serviço de Animação Vocacional é um instrumento de integração da ação pastoral na comunidade;
- b) favorecer a unidade e a comunhão no serviço vocacional, num trabalho em conjunto, onde participam cristãos leigos e leigas, pessoas de vida consagrada e ministros ordenados;
- c) contemplar, nos planos de ação, a previsão orçamentária, prevenindo a busca dos recursos financeiros;
- d) prever e realizar a avaliação do planejamento, com a participação de todos.

## 2.5 Uma Catequese Vocacional

Sabemos que o ambiente familiar pode ser o espaço privilegiado de formação e de experiências humanizadoras e religiosas. E a comunidade eclesial deve ajudar nesse processo educacional ou catequético, pois a Igreja acompanha o arco da existência humana, preocupa-se com o casal no decorrer da vida, com a formação das crianças, dos adolescentes e jovens, acompanha e prepara os filhos para a iniciação cristã, para que, a partir da intimidade com o Senhor, descubram seus carismas e a missão a desempenhar.<sup>35</sup> Na catequese, Jesus é apresentado como amigo, irmão, companheiro? A catequese está ajudando o catequizando a abrir os olhos, como os discípulos de Emaús, sentindo o coração arder e sendo provocado a colocar os pés no caminho, sendo discípulo missionário de Jesus? Como está o diálogo entre o Setor ou a Pastoral Catequética e o Serviço de Animação Vocacional?

Em forma de sugestões:

- a) apresentar Jesus aos catequizandos como amigo, irmão e companheiro;
- b) zelar para que a catequese ajude o catequizando a “abrir os olhos”, como os discípulos de Emaús, sentindo o “coração arder” e sendo provocado a colocar os “pés no caminho”, sendo discípulo missionário de Jesus;
- c) aproximar o Setor ou a Pastoral Catequética do Serviço de Animação Vocacional, com planejamento conjunto.

<sup>35</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 210.





## Conclusão

Esperamos que o artigo tenha atingido o intento de provocar a um aprofundamento na temática vocacional. A provocação é, por si, salutar, pois gera interesse de buscar respostas. Concluimos com as mesmas palavras do Texto-base, no desejo de que todos os objetivos sejam alcançados:

*Que este 3º Ano Vocacional do Brasil favoreça a compreensão de que toda espiritualidade, pastoral e formação são vocacionais. Que o Ano nos leve a aprofundar a Teologia da Graça e da Missão, gerando discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade. Que fortaleça a consciência do discipulado missionário de todos os batizados e batizadas. Que nos aproxime dos jovens para os acompanhar com maior compreensão, favorecendo seu protagonismo e missão. Que desperte vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado, e as acompanhe em um processo de formação integral. Que intensifique a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário. E que fomente um Serviço de Animação Vocacional articulado, dentro de uma pastoral orgânica, na sinodalidade, envolvendo todas as vocações. Amém!<sup>36</sup>*

## Referências

- CENCINI, Amedeo. *Os passos do discernimento*. São Paulo: Paulinas, 2022.
- CENCINI, Amedeo. *Dall'aurora io ti cerco. Evagellizzare la sensibilità per imparare a discernere*. Cinisello Balsamo: San Pablo, 2018.
- COMISSÃO EPISCOPAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. *Vocação: Graça e Missão; 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base*. Brasília: Edições CNBB, 2022.
- COMISSÃO EPISCOPAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. *Vocação: Graça e Missão; 3º Ano Vocacional do Brasil – Manual*. Brasília: Edições CNBB, 2023.
- COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1968.

<sup>36</sup> 3º Ano Vocacional do Brasil – Texto-base, n. 228.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Documento 84 da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2005.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Os jovens, a fé e o Discernimento Vocacional*. Documentos da Igreja 51. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Texto-base do 2º Ano Vocacional do Brasil*. Curitiba: Regional Sul II, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Vocação e discernimento*; Documento final do 4º Congresso Vocacional do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da Vocação Presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. *2º Congresso Continental Latino-americano de Vocações*; documento conclusivo. Brasília: Edições CNBB, 2012.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. *Documento de Aparecida*; Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília-São Paulo: Edições CNBB – Paulinas – Paulus, 2007.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*, 2020.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 2013.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exultate*, 2018.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós Sinodal Christus Vivit*, 2019.

INSTITUTO DE PASTORAL VOCACIONAL – IPV. *Pedi ao dono da messe que mande operários*; mensagens dos Papas para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações (1964-2006). São Paulo: Paulus, 2006.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pastores Dabo Vobis*, 1992.